A eleição do Secretário-Geral das Nações Unidas teve início com o primeiro turno de votação no Conselho de Segurança

La elección del Secretario General de las Naciones Unidas comenzó con la primera ronda de votación en el Consejo de Seguridad.

The election of the United Nations Secretary-General began with the first round of voting in the Security Council

Sebastián Tobar e Santiago Alcázar

As eleições para o(a) próximo(a) Secretário(a)-Geral das Nações Unidas começaram com a apresentação de sete candidatos (cinco da América Latina e dois da África):

- Rebeca Grynspan (Costa Rica)
- Carolyn Rodrigues-Birkett (Guiana)
- Rafael Grossi (Argentina)
- María Fernanda Espinosa (Equador)
- Michelle Bachelet (Chile)
- Macky Sall (Senegal)
- Olara Otunnu (Uganda)

O Conselho de Segurança das Nações Unidas realizou sua primeira votação informal em 30 de julho, marcando o início da fase confidencial do processo de seleção do próximo Secretário-Geral das Nações Unidas para substituir o atual António Guterres.

A primeira votação informal do Conselho de Segurança ("votação preliminar"), realizada no final de julho de 2026, colocou Rebecca Grynspan em primeiro lugar, seguida por Carolyn Rodrigues-Birkett, Rafael Grossi em terceiro, María Fernanda Espinosa em quarto, Michelle Bachelet em quinto, Macky Sall em sexto e Olara Otunnu em sétimo e último lugar[1].

[1] O fato de o candidato ugandense ter concorrido diretamente ao Conselho de Segurança provavelmente gerou alguma antipatia ou reservas entre os Estados-membros, razão pela qual ele teria ficado em último lugar.

Candidata	Apoio *"Encorauge"*	No Apoio *"Discorauge"*	Sem Opinião *"No Opinion"*
Rebeca Grynspan — Costa Rica	10	1	4
Carolyn Rodriguez-Birket — Guyana	9	2	4
Rafael Grossi — Argentina	7	2	6
Michelle Bachelet — Chile	6	5	4
Macky Sall — Senegal	6	7	2
María Fernanda Espinosa — Equador	5	2	8
Olara Otunnu — Uganda	2	5	8

Fonte: Construção a partir de dados de Reuter https://www.reuters.com/world/un-hold-informal-polls-new-un-chief-thursday-2026-07-28/

Tudo indica que *Rebeca Grynspan* é a principal candidata; no entanto, nunca houve uma mulher e judia como Secretária-Geral das Nações Unidas. É também digno de nota que a candidata guianense *Carolyn Rodriguez-Birket* tenha recebido tantos votos, um número que surpreendeu muitos.

A segunda votação informal está agendada para 21 de agosto de 2026, sob a presidência dinamarquesa do Conselho de Segurança. Esta nova rodada avaliará se algum dos candidatos consegue consolidar apoio ou se alguns começam a perder viabilidade[2].

O processo de seleção do Secretário-Geral não vai ser rápido[3] e continua: várias rodadas de votação informal são esperadas. Entre elas, está uma "*color polls*: *votação por cor*", na qual os membros permanentes do Conselho de Segurança (Estados Unidos, China, Rússia, França e Reino Unido) declaram explicitamente seus votos. Essa votação torna visíveis as posições dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança. Após esse processo, o candidato é submetido à Assembleia Geral das Nações Unidas para apreciação dos 193 membros.

[2] Christina Markus Lassen, embaixadora da Dinamarca na ONU, que detém a presidência mensal do Conselho de Segurança em agosto, disse que "esperava muito" que outra votação fosse agendada para 21 de agosto. https://www.reuters.com/world/americas/denmark-targets-august-21-second-security-council-un-chief-poll-2026-08-03/

[3] Precedentes históricos sugerem que várias rodadas de votação podem continuar nas próximas semanas e terminar no final de setembro ou início de outubro. O processo pode levar mais tempo se não houver consenso sobre qual candidato será escolhido.



O próximo Secretário-Geral terá a difícil tarefa de implementar a Iniciativa UN80[4], que é o principal processo de reforma institucional das Nações Unidas, lançado em março de 2025 pelo Secretário-Geral António Guterres para marcar o 80º aniversário da Organização. Visa adaptar o sistema das Nações Unidas a um contexto de maiores exigências, restrições financeiras e crescentes tensões geopolíticas.

A iniciativa persegue **quatro objetivos principais**:

I. Aumentar a eficácia e o impacto das Nações Unidas.

II. Reduzir a duplicação de funções entre as agências.

III. Simplificar a estrutura administrativa e reduzir custos.

IV. Adaptar a Organização aos desafios do século XXI, preservando o multilateralismo.

A iniciativa UN80 foi construída sobre **três pilares**:

A. **Eficiência administrativa**: incluindo medidas que o Secretário-Geral pode implementar no âmbito do Secretariado para simplificar os processos administrativos, digitalizar e automatizar a organização, consolidar serviços comuns e transferir algumas funções para locais de menor custo; bem como reduzir as despesas operacionais.

B. **Revisão de mandatos**: análise do conjunto de mandatos adotados pelos Estados-Membros ao longo de décadas com o objetivo de: identificar mandatos duplicados ou obsoletos; eliminar atividades que já não correspondem às prioridades atuais; melhorar a coordenação entre os organismos e agências. A este respeito, a Assembleia Geral adotou uma resolução em março de 2026 para estabelecer um processo permanente de criação, implementação e revisão de mandatos.

C. **Reestruturação do sistema das Nações Unidas:** Este é o componente mais ambicioso e politicamente complexo. As propostas incluem: reorganização de programas e fundos; possíveis fusões entre agências com funções semelhantes;

[4] https://www.un.org/un80-initiative/en/all-un80-related-resources-and-documents

fortalecimento da coordenação nos níveis regional e nacional; criação de plataformas compartilhadas para dados, tecnologia e serviços administrativos; e maior integração entre os pilares da paz e segurança, desenvolvimento sustentável, ação humanitária e direitos humanos.

A Carta de São Francisco, que criou as Nações Unidas[5] em 1945, estabelece cinco pilares principais: 1) a manutenção da paz e da segurança, 2) o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações, 3) a cooperação internacional, 4) a promoção dos direitos humanos e 5) o multilateralismo e a cooperação entre os Estados. O cenário atual que o novo Secretário-Geral da ONU terá de enfrentar apresenta desafios significativos para o seu cumprimento.

De uma perspectiva próxima ao Neorrealismo das Relações Internacionais, o Departamento de Estado dos Estados Unidos tem questionado o multilateralismo[6][7] e até mesmo atrasado o pagamento de contribuições regulares[8], enfraquecendo seu financiamento. As rivalidades geopolíticas entre os Estados Unidos e a China criaram obstáculos à aprovação de resoluções sobre conflitos armados, intensificaram o poder de veto, enfraqueceram o consenso multilateral e, consequentemente, a ONU enfrenta dificuldades significativas na prevenção de conflitos ou na imposição de soluções diplomáticas.

Os *conflitos armados atuais apresentam características diferentes daqueles vivenciados nas décadas anteriores*, devido à presença de atores não estatais, grupos terroristas, empresas militares privadas, ciberataques, guerra híbrida e o uso de inteligência artificial para fins militares[9]. Consequentemente, observamos que *as ferramentas diplomáticas tradicionais para a manutenção da paz são frequentemente insuficientes*.

Da mesma forma, existe um *consenso global sobre a necessidade de reformar o Conselho de Segurança*, que já não reflete o equilíbrio político do século XXI. Entre as propostas, destacam-se a ampliação do número de membros permanentes, conferindo maior representação à África,

---

[5] https://www.un.org/es/about-us/un-charter/full-text

[6] https://revistafal.com/un-mundo-sin-multilateralismo/

[7] https://www.state.gov/translations/spanish/declaraciones-durante-un-debate-abierto-en-el-consejo-de-seguridad-de-la-onu-sobre-multilateralismo-y-resolucion-pacifica-de-disputas/

[8] Desde que o presidente Donald Trump retornou ao poder em janeiro de 2025, os Estados Unidos ainda não pagaram sua parte do orçamento regular da ONU, deixando a organização com uma dívida de cerca de US$ 800 milhões para 2025 e mais de US$ 750 milhões para 2026. A ONU afirma que os Estados Unidos devem ainda mais — cerca de US$ 2,2 bilhões apenas em taxas administrativas e outros US$ 1,8 bilhão em contribuições não pagas para missões de paz. https://www.devex.com/news/exclusive-us-withholds-dues-to-un-again-113057

[9] A segurança internacional não pode mais ser compreendida apenas pela ótica da Guerra Fria do século XX, que se concentrou no confronto entre Estados soberanos e exércitos regulares. Desde a década de 1990, a ONU tem promovido o conceito de novas ameaças, como migração em massa, pobreza extrema, desastres humanitários, terrorismo, narcotráfico e crime organizado transnacional. Essas ameaças se distinguem por uma característica fundamental: são intermesticadas, ou seja, desenvolvem-se tanto dentro quanto além das fronteiras nacionais. Algumas de suas características definidoras incluem a falta de reconhecimento da soberania e a extrema flexibilidade. https://www.infobae.com/opinion/2025/09/15/tablero-global-hibridacion-de-conflictos-y-nuevas-amenazas/

América Latina e Ásia; a limitação do uso do veto em casos de genocídio ou crimes de guerra; e o aprimoramento da transparência no processo decisório.

A *crise financeira das Nações Unidas* afeta diretamente os programas de desenvolvimento, as ações em direitos humanos e as diversas missões humanitárias realizadas em todo o mundo[10].

Muitos Estados-membros questionam a *eficácia da ONU na resolução de conflitos internacionais*[11], e a pressão aumenta para a redução da burocracia, o aumento da responsabilização, a demonstração de resultados concretos e o incremento da eficiência administrativa. Essas preocupações impulsionaram a iniciativa ONU80 mencionada anteriormente.

Talvez as *mudanças climáticas*[12], que se intensificaram drasticamente em muitos países devido a eventos climáticos extremos como secas, inundações, elevação do nível do mar, aumente o da insegurança alimentar e perda de biodiversidade, além de afetarem as populações refugiadas deslocadas à força, constituam o desafio mais significativo que o próximo Secretário-Geral enfrentará, juntamente com a necessidade de priorizar a implementação do Acordo de Paris.

Faltando apenas quatro anos para 2030, o próximo Secretário-Geral da ONU terá que enfrentar o grande *desafio de cumprir a Agenda 2030* e as significativas deficiências que observamos em muitos de seus ODS, com o *aumento da pobreza* em algumas regiões, o aumento da desigualdade e da *insegurança alimentar,* lacunas educacionais significativas e grandes *obstáculos ao acesso à saúde*, bem como o aumento dos gastos globais com armamentos e a queda no financiamento para o desenvolvimento.

[10] O orçamento regular das Nações Unidas para 2026, aprovado pela Assembleia Geral, totaliza US$ 3,45 bilhões. A distribuição dessas contribuições é calculada utilizando uma escala aprovada pela Assembleia Geral que leva em consideração a capacidade econômica de cada país. Como resultado, os Estados Unidos contribuem com aproximadamente 22% do orçamento regular, a China com cerca de 20%, enquanto Japão, Alemanha, Reino Unido e França completam o grupo dos principais contribuintes. A disputa também se estende a este nível: os Estados Unidos e a China, juntos, representam cerca de 40% das receitas do orçamento regular da organização. https://www.un.org/en/delegate/general-assembly-approves-345-billion-regular-budget-2026

[11] https://www.france24.com/es/programas/el-debate/20250924-trump-se-despacha-contra-la-onu-el-multilateralismo-en-jaque

[12] https://www.un.org/es/global-issues/climate-change